

## **FORMAÇÃO CONTINUADA INFORMAL E AUTOAVALIAÇÃO EM PROFESSORES INICIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA\***

**Francis Natally de Almeida Anacleto<sup>1</sup>**

*francisnally@yahoo.com.br*

**Janaína da Silva Ferreira<sup>2</sup>**

*ferreira.js@outlook.com.br*

**Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário<sup>3</sup>**

*cjanuario@fmh.utl.pt*

**<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**

**<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**

**<sup>3</sup>Faculdade de Motricidade Humana (FMH–ULisboa)**

### **RESUMO**

*O presente estudo tem como objetivo identificar as limitações e estratégias de formação continuada formal e informal utilizadas por 18 professores iniciantes de Educação Física, bem como analisar a autoavaliação acerca de suas competências de ensino. As principais limitações identificadas para realizar formação continuada formal são de ordem financeira e de indisponibilidade de tempo. A autoavaliação dos domínios da docência se caracteriza como suficiente, indicando margem para novas aprendizagens.*

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Formação Continuada Informal; Autoavaliação de Professores; Professores de Educação Física.*



\* O presente trabalho contou com apoio financeiro da FCT/MCTES – Portugal.



## INTRODUÇÃO

À luz do estudo longitudinal de Anacleto (2013), este recorte visa identificar as limitações e estratégias alternativas de formação continuada formal e informal e analisar a autoavaliação das competências de ensino de 18 professores iniciantes de Educação Física com quatro anos de experiência profissional.

Constata-se na literatura que as modalidades de formação continuada formal oferecidas se desenvolvem em conformidade com um modelo específico de formação, regido por conceitos, objetivos e finalidades específicas que, contingenciadas por fatores acadêmicos, sociais, políticos, financeiros e de ordem pessoal (quando de iniciativa própria do docente), refletem visões de mundo, da educação em geral, do processo educativo e, conseqüentemente, das expectativas acerca do ser professor e da função docente (ANACLETO *et al.*, 2017).

No entanto, as políticas de valorização do magistério no que respeita à remuneração do trabalho docente e às possibilidades de formação continuada formal deixa a desejar, impelindo os professores à assunção de várias ocupações, criando-lhes impedimentos financeiros e de tempo para se dedicarem à sua profissão (ANACLETO *et al.*, 2017).

O presente estudo tem como objetivo identificar as limitações e estratégias de formação continuada formal e informal de 18 professores iniciantes de Educação Física, bem como analisar a autoavaliação destes acerca de suas competências de ensino.

## METODOLOGIA

O estudo é quantitativo, de natureza descritiva. A amostra, do tipo conveniente, foi selecionada pelo critério de já ter participado do primeiro momento da pesquisa (2006) na condição de professores estagiários. Participaram voluntariamente 18 professores em início de carreira, vinculados aos sistemas públicos de educação do estado de Minas Gerais, sendo oito professoras e dez professores, com idades entre 25 e 36 anos. É critério de inclusão lecionar na Educação Básica e de exclusão não querer assinar o TCLE.

Para coleta de dados utilizou-se um questionário composto por 25 questões, organizado em duas partes. A primeira abrange questões abertas com a finalidade de caracterizar a formação continuada formal frequentada nos 4 anos que antecederam o segundo momento da pesquisa (2010) e identificar as limitações impostas, complementada pelas estratégias para compensar as limitações de oferta e/ou impossibilidades de usufruir de formação continuada formal. Na segunda parte solicitou-se uma autoavaliação e compreende uma escala abrangendo as competências necessárias ao ensino de Educação Física, concebidas com base nos *Standards for Initial Programs in Physical Education Teacher Education*, desenvolvido pela *National Association for Sport and Physical Education* (NASPE, 2001).

A análise dos dados foi realizada mediante a sistematização das respostas às questões abertas, e com recurso ao SPSS, versão 21, refletir a natureza dos dados por meio da estatística descritiva, procedendo aos cálculos de medidas de tendência central.

O projeto de pesquisa do qual origina este trabalho respeitou os requisitos éticos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### LIMITAÇÕES VERSUS ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

**Tabela 1** – Limitações da formação continuada formal e estratégias alternativas.

Sujeitos	Limitações	Estratégias
P 1	Financeira; Tempo; Conciliar as Formações c/ Trabalho	Livros; Artigos Científicos
P 2	Tempo; Financeira	Internet
P 3	Distância; Financeira	Artigos Científicos; Livros
P 4	Financeira; Tempo	Troca de Experiência
P 5	Tempo; Financeira; Duas ocupações profissionais	Troca de Experiências; Livros; Contato c/ ex-professores da Licenciatura
P 6	Financeira	Livros; Troca de Experiência; Contato c/ ex-professores da Licenciatura
P 7	Tempo; Distância; Financeira	Internet; Livros; Revistas; Cursos Atualização
P 8	Distância; Família	Livros; Revista; Internet; Troca de Experiências
P 9	Distância; Falta de Informação dos Cursos	Internet; Troca de Experiência
P 10	Tempo; Financeira; Falta de oferta de formação na região; Distância	Não compenso estas limitações
P 11	Tempo; Financeira; Distância	Internet; Livros; Troca de Experiência
P 12	Distância; Estresse	Internet; Troca de Experiência
P 13	Financeira; Distância	Troca de Experiência; Cursos de Atualização
P 14	Internet; Contato c/ colegas de curso	Livros; Troca de Experiências
P 15	Distância; Financeira	Cursos Atualização; Internet; Livros; Troca de Experiências
P 16	Tempo; por ter vários empregos	Cursos Atualização; Internet; Troca de Experiência
P 17	Tempo; Financeira	Cursos de Atualização
P 18	Financeira; Distância; Tempo	Contato c/ ex-professores da Licenciatura; Troca de Experiência; Internet; Livros

**Fonte:** Anacleto (2013).

A Tabela 1 ilustra as limitações ou dificuldades encontradas frente à realização de formação continuada formal, bem como as alternativas utilizadas para compensar a carência de oportunidades visando manterem-se atualizados, *i.e.*, a formação informal.

No que respeita às limitações da formação continuada formal encontradas pelos professores, houve maior frequência na natureza financeira (12), seguida pela distância (10) e tempo (10). As dificuldades financeiras se devem ao fato das oportunidades de formação acontecerem em cidades distantes do local de residência, gerando despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação. Ainda, os professores demonstraram insatisfação com a remuneração da rede pública de ensino, exigindo-os a assumir diversas ocupações ou assumir mais de um cargo nas redes escolares, portanto, limitando-lhes a disponibilidade de tempo para a formação continuada formal.

Diante destas limitações, os professores relataram utilizar modelos informais e abertos como estratégias alternativas de formação continuada para suprir a carência de oportunidades nas suas localidades. A troca de experiências entre pares se configurou o modelo informal mais referenciado pelos professores (15), seguido do modelo aberto de autoformação mediante a leitura de Livros/Revista/Artigos Científicos (14) e consulta pela Internet (9).

Segundo a literatura, os processos abertos e informais de autoformação, embora se configurem como modelos individualizados de aprendizagem, ganham relevo na medida em que se regulam pelas



necessidades de formação sentidas pelos professores, além de permitir estabelecer metas pessoais de aprendizagem a partir de suas experiências concretas (FERREIRA *et al.*, 2015).

## AUTOAVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

**Tabela 2** - Autoavaliação dos professores nas áreas de competências.

Sujeitos	Conhecimento Conteúdo	Desenvolvimento e Diversidade	Gestão e Motivação	Comunicação	Planejamento e Instrução	Avaliação de Alunos	Reflexão	Tecnologia	Trabalho Colaborativo	Média±DP	Mediana	Moda
P 1	3	2	2	1	2	3	1	1	1	1.8±0.8	2	1
P 2	3	3	2	3	3	3	3	2	1	2.6±0.7	3	3
P 3	1	1	1	2	1	2	2	2	1	1.4±0.5	1	1
P 4	3	2	2	3	2	3	2	3	2	2.4±0.5	2	2
P 5	2	2	2	2	3	3	2	3	1	2.2±0.7	2	2
P 6	2	2	2	2	1	2	1	2	1	1.7±0.5	2	2
P 7	3	3	2	2	3	3	2	2	1	2.3±0.7	2	2;3
P 8	2	3	4	3	2	3	2	4	2	2.8±0.8	3	2
P 9	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1.2±0.4	1	1
P 10	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2.1±0.3	2	2
P 11	1	2	1	2	2	2	1	2	2	1.7±0.5	2	2
P 12	1	3	2	3	3	2	2	4	1	2.3±1.0	2	2;3
P 13	2	1	2	2	2	3	2	3	2	2.1±0.6	2	2
P 14	2	1	2	2	1	2	1	3	3	1.9±0.8	2	2
P 15	1	2	3	1	2	1	2	1	2	1.7±0.7	2	1;3
P 16	2	2	3	1	1	2	3	2	2	2.0±0.7	2	2
P 17	1	1	2	1	2	3	2	1	1	1.6±0.7	1	1
P 18	3	2	2	3	2	2	3	3	1	2.3±0.7	2	2;3
Média±DP	2.0±0.8	1.9±0.7	2.1±0.7	2.0±0.8	1.9±0.7	2.3±0.7	1.9±0.7	2.4±0.9	1.5±0.6	---	---	---
Mediana (Md)	2	2	2	2	2	2	2	2	1	---	---	---
Moda (Mo)	2	2	2	2	2	2;3	2	2	1	---	---	---

**Escala: 1** = Insuficiente; 2 = Suficiente; 3 = Bom; 4 = Muito Bom

**Fonte:** Anacleto (2013).

Na Tabela 2, os professores foram solicitados a realizar uma autoavaliação sobre suas áreas de competências de ensino. A escala de autoavaliação possui quatro pontos, sendo: (1) Insuficiente; (2) Suficiente; (3) Bom e (4) Muito Bom.

A análise das nove áreas de competências de ensino permite constatar a maior concentração das autoavaliações dos professores entre Suficiente (48.1%) e Insuficiente (26.5%), totalizando 74.6% de todos os registros, no máximo, na categoria Suficiente. Apenas 23.5% e 1.9% dos registros denotam o sentimento de domínio de competências nas áreas analisadas como Bom e Muito Bom, respectivamente.

Considerando especificamente cada área de competência, a área Trabalho Colaborativo foi a que recebeu a pior avaliação pelo conjunto de professores com média de 1.5±0.6 (Mo=1), enquanto as melhores autoavaliações indicam o maior nível de domínio na área de Tecnologia, com média de 2.4±0.9 (Mo=2)



e Avaliação de Alunos, com média de  $2.3 \pm 0.7$  ( $Mo=2$ ; 3). Ainda assim, no geral, as medidas de média e moda das avaliações do coletivo de professores nas áreas de competências de ensino levam a interpretar a predominância de seu nível de domínio como Suficiente, exceto Trabalho Colaborativo. No intervalo da escala de 1 a 4 a  $Mo=2$  se repete em oito das nove áreas de competências. Da mesma forma, em oito das nove áreas de competências, a mediana se estabeleceu em Suficiente ( $Md=2$ ), exceto em Trabalho Colaborativo ( $Md=1$ ).

Com relação às áreas de competências, a maior frequência de registros nas escalas 1, 2, 3 e 4 aconteceu nas áreas de Trabalho Colaborativo ( $Mo=1$ ), Gestão e Motivação ( $Mo=2$ ), Avaliação de Alunos ( $Mo=2$ ; 3) e Tecnologia ( $Mo=2$ ), respectivamente. Com relação aos professores, a maior frequência de registros se concentrou no intervalo entre 1 e 3, observando-se P1, P3, P9, P15, P17 com  $Mo=1$ ; P4, P5, P6, P7, P8, P10, P11, P12, P14, P16 e P18 com  $Mo=2$ ; P2, P7, P12, P15 e P18 com  $Mo=3$ . Os professores P8 ( $F=2$ ) e P12 ( $F=1$ ) foram os únicos a registrar autoavaliações na categoria Muito Bom, mas todos se mostram abaixo da moda observada no conjunto dos dados. A distribuição dos professores em função dos valores modais ratifica a predominância de registros na categoria Suficiente da escala.

## CONCLUSÃO

Conclumos que as principais limitações identificadas para a formação continuada formal são de natureza financeira e de indisponibilidade de tempo. A análise das ações de formação continuada formal realizadas pelos professores permite constatar um investimento em programas tradicionais, onde vigora as formações nos parâmetros da racionalidade técnica, sendo de curta duração, de caráter ocasional e de baixo custo. A autoavaliação dos domínios da docência se caracterizou como suficiente, indicando margem para novas aprendizagens. Os professores demonstram investir na sua formação, com o foco na docência e a consciência de sua necessidade para o desenvolvimento profissional.

## INFORMAL CONTINUING EDUCATION AND SELF-ASSESSMENT OF BEGINNING PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

### ABSTRACT

*The present study aims to diagnose the limitations and strategies of formal and informal continuing education used by 18 Physical Education beginning teachers, as well as to analyze their self-assessment about teaching competences. The main limitations of formal continuing education identified are financial and time unavailability. Self-assessment of teaching competences has been characterized as sufficient, indicating the scope for new learning.*

*KEYWORDS: Informal Continuing Education, Teachers Self-Assessment, Physical Education Teachers.*

## FORMACIÓN CONTINUADA INFORMAL Y AUTOEVALUACIÓN DE PROFESORES INICIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo diagnosticar las limitaciones y estrategias de formación continuada formal e informal utilizadas por 18 profesores iniciantes de Educación Física, así como analizar la autoevaluación de éstos acerca de sus competencias de enseñanza. Las principales limitaciones identificadas de formación continuada formal son financieras y de indisponibilidad de tiempo. La autoevaluación de las competencias de enseñanza se caracterizó como suficiente, indicando margen para nuevos aprendizajes.

*PALABRAS CLAVE: Formación Continuada Informal, Autoevaluación de Profesores, Profesores de Educación Física.*



## REFERÊNCIAS

- ANACLETO, F. *et al.* Continuing education of physical education teachers and self-assessment of the teaching domain. *Motriz: rev. educ. fis.*, Rio Claro, v. 23, n. 3, e101770, 2017.
- ANACLETO, F. *O perfil decisional pré-interativo de professores de educação física nos primeiros anos de desenvolvimento profissional: um estudo comparativo longitudinal.* 2013. 2749 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação, FMH-ULisboa, Lisboa, Portugal, 2013.
- FERREIRA, J., HENRIQUE, J., & COSTA, B. Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 37, n. 3, p. 205-304, setembro 2015.

